

## **O doutorado binacional UFRRJ e UNRC em “Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária”:** algumas observações

Cezar Augusto Miranda Guedes\*

### **Resumo:**

O objetivo do artigo é a descrição e análise do Doutorado Binacional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, celebrado entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC - Província de Córdoba, Argentina). A proposta foi aprovada na Argentina pelo CONEAU (*Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria do Ministerio de Educación*) e no Brasil (CAPES) na área Interdisciplinar em dezembro de 2008. O Programa possui quatro áreas de concentração: Agrobiologia, Recursos Naturais e Proteção Ambiental, Patobiologia Animal e, finalmente, Políticas Públicas Comparadas. Nesta última área situa-se a disciplina obrigatória comum a todas as áreas, denominada “Inovações, integração regional e internacionalização”. O artigo faz uma breve análise de aspectos normativos, da experiência vivida nestes quatro anos de funcionamento e, mais detidamente, da disciplina obrigatória que serve como denominador comum aos doutorandos de distintas formações.

### **1. Introdução**

O Programa de Pós-Graduação Binacional, em nível de doutorado, na forma de Centros Associados Brasil e Argentina, envolve a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a *Universidad Nacional de Rio Cuarto* (UNRC, Província de Córdoba, Argentina). Sua concepção visa maior integração entre os dois países, além do desenvolvimento científico e tecnológico, fortalecendo assim as relações do Mercosul.

---

\* Professor do Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Universidad Nacional de Rio Cuarto). Pós Doc pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.

Em dezembro de 2008 a comissão de avaliação da CAPES aprovou o Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PPGCTIA), que fez o seu primeiro edital de seleção no início de 2009 e logo ingressou a primeira turma em abril de 2009. Na Argentina, foi aprovado pelo CONEAU (Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria do Ministerio de Educación) o Doctorado en Ciencia, Tecnología e Innovación Agropecuaria, da Universidad Nacional de Rio Cuarto, Facultad de Agronomía y Veterinaria, Facultad de Ciencias Exactas, Físicoquímicas y Natural.

A proposta foi dirigida à área identificada na época como Multidisciplinar da CAPES, e posteriormente alterada para Interdisciplinar, estando constituída em quatro áreas de concentração: Agrobiologia, Recursos Naturais e Proteção Ambiental, Patobiologia Animal e, finalmente, Políticas Públicas Comparadas. Desde o seu início em 2009 até o momento, na UFRRJ já defenderam suas teses dez (10) Doutores, nas várias áreas de concentração e em temas de pesquisa distintos e com pesquisas relevantes para o Brasil e a Argentina.

Em consonância com sua natureza interdisciplinar, o objetivo do curso é qualificar profissionais para atuar em ensino, pesquisa e gestão, em atividades relacionadas aos temas de: gestão dos recursos ambientais solo e água, políticas públicas no âmbito dos países que integram o MERCOSUL, e saúde animal e vegetal. Informações mais detalhadas dos programas e das normas podem ser acessadas nas páginas de ambas as universidades: na UFRRJ: <http://www.ufrj.br/posgrad/ppgctia/> e na UNRC: [http://www.unrc.edu.ar/unrc/posgrado/n\\_comp.cdc?n=20090609141839](http://www.unrc.edu.ar/unrc/posgrado/n_comp.cdc?n=20090609141839)

Entendemos que o fortalecimento e divulgação das experiências de internacionalização no espaço do MERCOSUL e da América Latina no âmbito do ensino e da pesquisa são parte essencial no processo de integração regional em curso. As relações de comércio e investimento são básicas, sem essas vias não há integração. Mas integração deve ir além da dinâmica empresarial e da relação de preços e quantidades, oferta e procura (GUEDES e CHAIN, 2009). Necessitamos duma integração em mais dimensões, que tenha vida no mundo da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia. Uma integração que tenha

significado na vida de nossa sociedade, com sentido de pertencimento e que sirva ao fortalecimento da cidadania.

Além desta introdução, o artigo encontra-se estruturado em mais três seções. Na segunda, descrevemos o objetivo e estrutura do doutorado binacional e apresentamos brevemente aspectos normativos relativos às disciplinas, créditos e titulação. Na terceira, discutimos o conteúdo da disciplina “Inovações, integração regional e internacionalização” e sua razão de ser. Por fim, na quarta seção, elaboramos os comentários finais e algumas conclusões tendo em vista o contexto da integração do MERCOSUL e em nosso continente latino americano.

## **2. O Doutorado Binacional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária.**

O marco inicial do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PPGCTIA) aconteceu durante os anos de 2005 e 2006, quando se desenvolveram as propostas do Projeto 022/05 do Programa CAPES SPU Centros Associados de Pós-graduação - Brasil Argentina. Estas missões de estudo foram realizadas entre docentes e estudantes de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (UFRRJ) e Ciências Biológicas (UNRC). Entretanto, este marco originou-se de um convênio de Intercâmbio Técnico-Científico firmado entre as duas Instituições de Ensino Superior desde o ano de 1997.

A pós graduação, ao contrário da graduação, tem como uma de suas principais características a flexibilidade. Nessa perspectiva temos uma estrutura que busca atender a diversidade de formações e a interdisciplinaridade onde a titulação se dá com o mínimo de 40 créditos, assim constituídos: quatro créditos em disciplina obrigatória comum a todas as áreas; dois créditos obrigatórios de seminário; trinta créditos em disciplinas específicas das áreas de concentração; e quatro créditos de pesquisa. O Colegiado de curso pode considerar a validação máxima de vinte créditos de disciplinas trazidas do mestrado após avaliação do conteúdo programático efetuado por professores vinculados às disciplinas pertinentes.

As disciplinas obrigatórias são, portanto a de “Inovações, integração regional e internacionalização” (programa e considerações em anexo conforme enviadas para a CAPES; apenas as referências foram atualizadas) com quatro créditos e as duas de seminários com um crédito cada uma. As demais disciplinas específicas podem ser cursadas no próprio programa na UFRRJ ou na UNRC, ou mesmo fora do programa, desde que acordadas com o orientador.

Os diplomas são emitidos por cada instituição e para obter a co-titulação o candidato deverá solicitá-la à Junta Acadêmica de ambos os países, responsável por sua avaliação e aceitação. A expedição de diplomas de co-titulação deverá ser encaminhada através da coordenação do Programa e será efetuada pelas Pró-reitorias de Pós graduação das universidades.

O objetivo geral multidisciplinar tem como perspectiva promover, integrar e desenvolver conhecimento e tecnologias inovadoras em agropecuária que possam ser aplicadas no contexto do MERCOSUL.

Os mundos da política e da ciência são distintos, mas há uma interseção quando tratamos de objetivos maiores. Por exemplo: o debate sobre o tipo de universidade que desejamos deve estar subordinado a um projeto de nação. Se quisermos internalizar a capacidade de inovar, teremos o desafio de, para além de transmitir conhecimento, criar ciência e tecnologia em nossas universidades. E na mesma lógica, se a integração na América Latina deverá incluir o espaço do conhecimento e da inovação, entendemos que o doutorado binacional é uma das formas de arquitetura institucional e acadêmica adequada para fortalecer o encontro de vontades em trabalharmos juntos.

### **3. Inovações, integração regional e internacionalização.**

A elaboração da disciplina nasceu da problematização relativa às transformações que vem se manifestando desde as últimas décadas do século XX e tem impactado a América Latina, marcada historicamente pela desigualdade e ao mesmo tempo pela busca de recuperar o atraso científico e tecnológico para que internalizemos a capacidade de inovar a partir de nossos contextos históricos e sociais.

Ademais, vivemos crises sistêmicas de natureza sócio-ambiental e econômica, todas com dimensão internacional. Desde as últimas décadas do século tem se manifestado o aprofundamento de três processos interligados que transformaram em grande medida a dinâmica social e econômica em escala mundial. A identificação destes processos levou às três questões que compõem a disciplina e que apontamos abaixo.

**Inovações:** O primeiro processo foi um novo ciclo de inovações, que alguns autores situam como uma terceira revolução industrial, enquanto outros preferem falar em revolução informacional ou numa nova economia do conhecimento. Entretanto, o fato decisivo a ser considerado é que a pesquisa sobre novos materiais, biotecnologia e microeletrônica, com destaque para as tecnologias de informação e comunicação, provocaram efeitos que se constituem em fenômenos culturais na sociabilidade e nas formas de organização da produção e do trabalho, como se a tirania do fuso horário e das distâncias fossem superadas em certo sentido. Nessa perspectiva, temos vivido a comunicação em tempo real e uma nova logística baseada não fundamentalmente nas economias de escala e no uso intensivo de energia e matérias-primas como no fordismo, mas na informação e na flexibilidade, favorecendo a fragmentação das cadeias produtivas e os processos de deslocalização da produção. Estes encadeamentos têm estado crescentemente condicionados pelo novo quadro internacional, marcado pelo acirramento da concorrência e aceleração do processo inovativo, cada vez mais articulados pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Em razão desse quadro e dos riscos crescentes de um ajuste passivo na linha da reprimarização de nossa produção agroalimentar, valorizamos a análise de questões do desenvolvimento territorial e das indicações geográficas como forma de valorizar a agricultura familiar (GUEDES e SILVA, 2011; KRONEMBERGER e GUEDES, 2011).

Historicamente, a modernidade e/ou a inovação na periferia veio pelo comércio internacional, através da importação de bens de consumo e bens de capital, sendo, portanto um movimento restrito, longe de estar assegurado

endogenamente. Esse é um dos desafios centrais: nossos sistemas nacionais de inovação não se completaram.

**Internacionalização:** O segundo processo foi o incremento das três formas de internacionalização da produção: o comércio, o investimento direto estrangeiro e as relações contratuais (DUNNING, 1993). Deve ser ressaltado o papel hegemônico das empresas transnacionais que controlam quase todo o sistema agroalimentar, o que tem se intensificado pelas fusões, aquisições (investimentos diretos) e alianças estratégicas. Em que pesem às diferentes percepções e alinhamentos ideológicos quanto ao fenômeno, o processo de globalização e seus efeitos no mundo dos recursos naturais e na produção agroalimentar seguem a mesma correnteza de um mercado cego, mais turbinado e especulativo, sobretudo após a crise de 2008, com o estouro das bolhas imobiliária, do mercado de capitais e sua difusão a partir dos EUA. Com a queda da rentabilidade nestes segmentos, os capitais se dirigem a outros espaços de valorização, como é o caso dos recursos naturais e do sistema agroalimentar. Isso resultou na volatilidade dos preços que se elevaram a um ritmo mais intenso e não retornam ao patamar inicial ao se estabilizarem. Há também o “efeito China” (alta no preço das commodities) e o aumento da produção agrícola para responder à demanda de novas fontes de energia (etanol e biodiesel, por exemplo), implicando em questões ambientais. Esse quadro não tem soluções fáceis e é de uma complexidade crescente. Entretanto, o debate sobre a economia internacional continua marcado pelas relações comerciais, por certa abordagem “comercialista” que mais esconde do que avança no entendimento dos fenômenos. Na verdade o comércio está cada vez mais condicionado pelo movimento de capitais que se deslocam a uma velocidade crescente na busca de vantagens alocativas e redesenham uma nova divisão internacional do trabalho. Portanto, é necessário diferenciar o comércio de bens e serviços dos movimentos de capitais, especialmente os movimentos especulativos, para que não tenhamos uma visão ingênua sobre a economia internacional.

Por fim, nesta parte da internacionalização, abordamos os casos das relações contratuais, como são as franquias e os licenciamentos.

**Integração regional:** O terceiro processo a ser destacado é o aprofundamento de diferentes políticas de integração regional desde o fim do século passado. As três modalidades mais conhecidas são: Zona de Livre Comércio (ZLC), que consiste na eliminação das barreiras tarifárias e não-tarifárias que incidem sobre o comércio entre os países que a constituem. O *North American Free Trade Area* (NAFTA), criado em 1992 com a participação do Canadá, Estados Unidos e México é uma ZLC.

A segunda modalidade é a União Aduaneira que, além das características de uma ZLC, adota também uma Tarifa Externa Comum (TEC). Nessa fase do processo de integração, um conjunto de países aplica uma tarifa para suas importações provenientes de países não pertencentes ao grupo e, por fim, prevê a livre circulação de bens entre si com tarifa zero. O caso do MERCOSUL é o de uma União Aduaneira imperfeita na medida em que convive com tarifas interbloco em razão das assimetrias e excepcionalidades que devem ser levadas em conta. Isso deriva das assimetrias, algumas delas incontornáveis. Se estas não forem levadas em conta, como é o caso do peso relativo em questões geopolíticas ligadas ao território, tamanho da economia e população, há o risco das condições criadas reproduzirem e/ou ampliarem as diferenças, como ocorre hoje nos ajustes em andamento na União Européia.

O Mercado Comum pode ser entendido como uma derivação da União Aduaneira com a adoção de políticas comuns de regulação e mobilidade de pessoas, capitais, mercadorias e serviços sem restrições. A União Européia é uma construção de engenharia política e econômica que deu passos além da constituição de um mercado comum no sentido de uma união econômica e política onde há uma moeda comum (em 17 de seus 27 estados membros) e um conjunto de instituições supranacionais.

#### **4. Comentários finais e algumas conclusões.**

As três dimensões apontadas na seção anterior devem ser entendidas articuladamente e problematizadas no sentido de termos elementos para pensar algumas questões como:

- A inovação, a ciência e o conhecimento em geral são neutros num denominador mais alto de abstração, mas a aplicação do conhecimento e a tecnologia não são neutras, trazendo conseqüências que favorecem ou desfavorecem o meio ambiente, o desenvolvimento territorial, os seres humanos, as mais variadas formas de organizações empresariais ou associativas e os diferentes setores de produção. Enfim, na aplicação da tecnologia, assim como nas políticas públicas, há ganhadores e perdedores.

- O comercio é a mais antiga e evidente forma de internacionalização do capital, mas não a única. Há também o investimento e as relações contratuais. Até as últimas décadas do século XX os investimentos seguiam em certo paralelo com as rotas comerciais. A partir de então, há um crescente descolamento evidenciado pelas fusões e aquisições em que os novos investimentos não significam necessariamente ampliação de capacidade produtiva, sendo mais freqüentemente compra de ativos já existentes, ou seja, mudança de titularidade. Em função disso, algumas áreas devem ser consideradas com mais atenção como é o caso da segurança alimentar e energética, que tem implicações geopolíticas (GUEDES, 2012).

- Os processos de integração regional ganharam força ao final do século XX não porque a economia internacional tenha se aberto e as barreiras comerciais e fronteiras tenham sido abolidas. É verdade que as barreiras tarifárias se reduziram significativamente, mas em seu lugar cresceram as barreiras não tarifárias e o endurecimento das formas e implicações derivadas dos direitos de propriedade industrial, como as patentes e os licenciamentos. A transformação do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comercio) na OMC (Organização Mundial do Comercio) em 1995 é um indicador desta tendência uma vez que se promoveram desde então cobranças mais duras aos direitos de propriedade industrial em favor das Empresas Transnacionais. Portanto, o que moveu os processos de integração foi a busca de fortalecimento dos estados nacionais e ganhos de escala para o enfrentamento dos desafios postos por uma economia internacional mais competitiva e desregulada.



Os pontos apresentados acima têm o objetivo de colocar em consideração questões transversais de teoria e política social e econômica com o mundo real e sua complexidade, provocando uma discussão de cenários e linhas de elaboração de políticas públicas responsáveis, mas sempre abertas para a imaginação e a inovação. Vivemos num continente de profundas desigualdades e atrasos, mas ao mesmo tempo temos um histórico de criatividade e espontaneidade com implicações em iniciativas que são referências valiosas. Podemos lembrar alguns exemplos:

- A Constituição mexicana de 1917, primeira constituição da História a incluir os chamados direitos sociais.

- O movimento estudantil e a Reforma Universitária na Universidade de Córdoba em 1918, ao criar uma nova perspectiva e um marco na história das universidades latino-americanas e no mundo ao propor o conceito e a prática da Extensão Universitária propiciando uma universidade aberta ao mundo, que não tenha vida apenas em aulas, bibliotecas e nos laboratórios.

- As reformas sociais iniciadas no Uruguai a partir de 1875 e que se consolidam até a primeira década do século XX como o ensino obrigatório público e laico, direitos trabalhistas e a lei do divórcio. Esse conjunto de inovações representou a criação de um dos modelos de *welfare state* mais antigo do mundo.

A partir dos anos trinta do século XX, com diferentes intensidades, abriu-se na América Latina um período distinto do que havia predominado até então, quase sempre buscando uma cópia do que vinha de fora. Ainda que haja uma variedade em todos os matizes, inclusive a de diferentes composições de povos extra-europeus de que fala Darcy Ribeiro (1986), o reconhecimento e a valorização dos povos originários, o entrecruzamento cultural, assim como a reflexão sobre nosso atraso, criou um campo novo de investigação sistemática e comprometida. Tudo isso está presente no debate desenvolvimentista latino americano que amadureceu no pós guerra a partir da contribuição de Raul Prebisch e sua equipe na CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), gerando a consciência da dinâmica centro-periferia nas relações internacionais. Mas as circunstâncias não eram favoráveis; vivíamos a dura realidade da guerra fria e os

regimes ditatoriais se firmaram para abortar as melhores utopias que se haviam sonhado.

Ao final do século passado, com o fim dos governos autoritários e da guerra fria, iniciamos um período mais aberto à invenção em que devemos pensar com liberdade uma nova cultura técnica e política que gere soluções mais adequadas à nossa realidade e sejam socialmente justas. O que sabemos e podemos deve estar à serviço da integração de nossas nações e do fortalecimento da cidadania.

### **Referências:**

DUNNING, J. H. *The Globalization of Business*. Londres: Routledge, 1993.

GUEDES, Cezar A. M. Internacionalización, cambios y contratos: algunos apuntes. In: *Hoja Aparte*. Año XVIII – Número 18. Mayo de 2012. Rio Cuarto: UNRC, 2012.

GUEDES, Cezar A. M. & CHAIN, Caio P. Integração regional e internacionalização: uma análise a partir das relações comerciais Brasil-Argentina. *VII Fórum Universitário MERCOSUL (VII FOMERCO)*. Foz do Iguaçu: UNILA, 2009.

GUEDES, C. A. M; SILVA, R. Denominações territoriais agroalimentares, políticas e gestão social: Argentina, Brasil e a experiência espanhola no contexto europeu. In: *VII Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales*. Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires, 2011.

KRONEMBERGER, T. S e GUEDES, C. A. M. Desenvolvimento territorial rural com gestão social: um estudo comparativo entre Brasil e Argentina. In: *VII Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2011.

RIBEIRO, D. *América Latina: A pátria grande*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ANEXO:



## **Programa Binacional de Doctorado en Ciencia, Tecnología e Innovación Agropecuaria**

Disciplina:

### **Innovaciones, Integración Regional e Internacionalización**

Profesor Cezar Augusto Miranda Guedes

Universidad Federal Rural del Rio de Janeiro.

[cguedes@ufrj.br](mailto:cguedes@ufrj.br)

#### **Consideraciones iniciales y objetivos:**

Desde las últimas décadas del siglo pasado vivimos un escenario marcado por la profundización de tres procesos que producen un cambio en la dinámica social y económica en escala mundial: un nuevo ciclo de innovaciones tecnológicas radicales, la difusión de distintas modalidades de integración regional y la intensificación de las formas de internacionalización de la producción (comercio, inversiones directas y las relaciones contractuales). El objetivo de este curso es reflexionar respecto de estos procesos en conjunto, teniendo en cuenta la generación de subsidios para la toma de decisiones y la elaboración de políticas públicas.

Por lo tanto, uno de los puntos fundamentales es ampliar las inversiones en educación y en la implementación de una política industrial direccionada para

generar conocimiento y tecnología, buscando la diversificación de nuestra producción y de las exportaciones, así como la elevación del padrón de participación en las cadenas globales de mayor valor añadido. Tenemos aspectos que tienen que ser tenidos en cuenta, como es la existencia de las Empresas Transnacionales (ETN) de los países desarrollados, dominantes en las fases inicial (proveedores) y final (elaboradores, minoristas, comerciantes) de la cadena de valor del sector agroindustrial. Al reconocer este dato, la UNCTAD (2009) plantea que la participación de las ETN puede traer aspectos positivos como una transferencia de tecnología, métodos y técnicas, así como acceso al crédito y los mercados. Pero para que esto sea posible, es necesario que los países receptores adopten las políticas adecuadas para optimizar los beneficios y minimizar los costos de participación de las ETN.

En el mismo sentido, así como en los retos de la internacionalización, el enfrentamiento de los desafíos para internalizar la capacidad de innovar y seguir adelante en nuestro camino de la integración regional con el MERCOSUR, requiera más que el conocimiento técnico y cuestiones operacionales. Trátase de contribuir hacia la construcción de una nueva cultura técnica y política como se ha hecho en la ingeniería política de la Unión Europea. No existen fórmulas mágicas, sólo la imaginación y la voluntad política donde podamos dedicar nuestro trabajo a la ruptura del localismo aislado del mundo y establecer un diálogo con el futuro que deseamos y merecemos. Latinoamérica debe ser más que un concepto geográfico o un mercado emergente. Como decía Urquidí, “Estoy consciente de que cada economista de un país de la región latinoamericana tiende a ver los problemas de la región desde sus conocimientos locales y con el prisma y el prejuicio de su mentalidad y cultura. Así por ejemplo, Prebisch fue un latinoamericano argentino, Herrera fue chileno, Pazos cubano, Mayore venezolano, Lleras Restrepo colombiano, Furtado es brasileño y a mí me tocó ser mexicano. No se ha encontrado todavía un latinoamericano de cepa que se asemeje a los europeos de la Unión Europea, por ejemplo, a Jacques Delors”. (Urquidí, 2005:22).

Argentina y Brasil tienen recursos naturales disponibles como en poquísimos lugares del mundo. Son tal vez los únicos países que pueden aumentar al mismo tiempo la producción de energía y alimentos. Desde la década de ochenta en el siglo pasado, el balance de la relación bilateral es positivo no solamente para ambos, mas para todo el Cono Sur y Latinoamérica. Pero tenemos de profundizar los esfuerzos comunes y avanzar en el entendimiento de los fenómenos que nos dicen respecto y en la elaboración compartida de políticas, pues estas cosas son un proceso y no se hacen por decretos y formas prontas. Como decía António Machado en uno de sus poemas más conocidos, "Caminante, son tus huellas/el camino, y nada más; / caminante, no hay camino, / se hace camino al andar"

## **Programa**

### 1. Transformaciones en el padrón científico-tecnológico.

- 1.1 Ciencia y tecnología en el pensamiento económico.
- 1.2 Fuentes de innovación en la empresa.
- 1.3 Innovaciones en las ciencias Agropecuarias.
- 1.4 Estrategias competitivas y capacitación tecnológica.
- 1.5 El papel del estado y sus políticas.

### 2. Integración Regional.

- 2.1 Formación económica de Argentina y Brasil.
- 2.2 La Teoría de la Integración Regional.
- 2.3 MERCOSUL, Nafta y Unión Europea.
- 2.4 Problemas de la convergencia en el MERCOSUR.
- 2.5 Agropecuaria y listas de excepción.

### 3. Internacionalización de la producción.

- 3.1 El comercio internacional.
- 3.2 Inversiones directas extranjeras.
- 3.3 Relaciones contractuales.
- 3.4 Fusiones, adquisiciones y alianzas estratégicas en el agro negocio.
- 3.5 Organización Mundial del Comercio y las negociaciones internacionales.

## **Bibliografía:**

BANDEIRA, L. A. M. *Brasil, Argentina e Estados Unidos - Conflito e Integração na América do Sul (Da Tríplice Aliança ao Mercosul)* – Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

BELIK, W. *Muito além da porteira – Mudanças nas formas de coordenação da cadeia agroalimentar no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

BÉRTOLA, L. y OCAMPO, J. A. *Desarrollo, vaivenes y desigualdad – Una historia económica de América Latina desde la independencia*. Madrid: Secretaria General Iberoamericana, 2010.

FERNÁNDEZ, V. R.; BRANDÃO, C. (Org.). *Escalas y políticas del desarrollo regional: contribuciones globales para una estrategia latinoamericana*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2008.

DUNNING, J. H. Trade, location of economic activity and the multinational enterprise: a search for an eclectic approach. In: OHLIN, B. *The international allocation of economic activity*. London: Macmillan, 1977.

FERRER, A. *La economía argentina: las etapas de su desarrollo y problemas actuales*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004.

\_\_\_\_\_. *Vivir con lo nuestro*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económico Argentina, 2009.

\_\_\_\_\_. *El futuro de nuestro pasado. La economía argentina en su segundo centenario*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económico Argentina, 2009.

FREEMAN, C. y LOUÇÃ, F. *Ciclos e crises no capitalismo global: das revoluções industriais à revolução da informação*. Porto: Afrontamento, 2004.

FREEMAN, C. y SOETE, L. The economics of industrial innovation. Teh MIT Press, 1997. (Versão em português: *A economia da inovação industrial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008).

GIRÓN, A. y CORREA, E. (Coordinación). *Del Sur hacia el Norte: economía política del orden económico internacional emergente*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2007.

GUEDES, C. A. M. y CHAIN, C. P. *Integração regional e internacionalização: Uma análise a partir das relações comerciais Brasil – Argentina*. In: LIMA, M. C. e SARTI, I. VII Encontro Internacional do Fórum Universitário MERCOSUL. – FOMERCO - Frontera, Universidad y Crisis Internacional (Cd). Foz do Iguaçu: UNILA - Universidade Federal da Integração Latino Americana - 9 a 11 de setembro de 2009.

GUEDES, C. A. M., TEIXEIRA, M. R. *Innovaciones e internacionalización de la cadena productiva del etanol en Brasil: evaluación y perspectivas*. Versión en castellano del artículo presentado en el Congreso de la SOBER – Sociedad Brasileña de Sociología e Economía Rural, realizado en la UFRGS - Universidad Federal del Río Grande del Sur, en julio de 2009.

GUEDES, C. A. M e ROSÁRIO, J. L. Información y conocimiento: Los impactos en la reorganización del mercado y del trabajo. (Traducido de la versión publicada en portugués) In: *Desenvolvimento em Questão*. Ano 3, Nº. 5. Jan./Jun. 2005. Ijuí: Unijuí, 2005.

GUEDES, C. A. M. y NATAL, J. L. A. El Mercado de Trabajo Brasileño en Perspectiva Histórica. In: CARAVACA, I. et ali (Editores). *Globalización y Territorio – Mercados de Trabajo y Nuevas Formas de Exclusión*. Red Iberoamericana de

*investigaciones sobre globalización y Territorio*. Universidad de Huelva Publicaciones, 1998.

GUEDES C. A. M. e SILVA, R. Denominaciones Territoriales Agroalimentarias, Políticas y Gestión Social: Argentina, Brasil y la experiencia española en el contexto europeo. In: *VII Jornada Interdisciplinar de Estudios Agrarios y Agroindustriales* realizadas en la Universidad de Buenos Aires de 1 a 4 de noviembre de 2011.

GONÇALVES, R. *Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KIM, L. e NELSON, R. R. *Tecnologia, aprendizado e inovação. As experiências das economias de industrialização recente*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

OLIVARES, M. G. y GUEDES, C. A. M. *Globalización, Inversiones Extranjeras y Desarrollo en América Latina*". Edición electrónica y libro completo en: [www.eumed.net/libros/2005/gog/](http://www.eumed.net/libros/2005/gog/) (Sitio de la Universidad de Málaga).

PAULINO de CARVALHO et ali. Propriedade intelectual e dinâmica de inovação na agricultura. In: *Revista Brasileira de Inovação*. Volume 5, n 2 jul/dez. 2006, Rio de Janeiro, FINEP: 2006.

REDMERCOSUR. *Indicadores, Estudios y Políticas de Competitividad en el MERCOSUR*. (Disponible en la página de la Redmercosur).

ROUGIER, M. (Compilador). *La banca de desarrollo en América Latina: Luces y sombras en la industrialización de la región*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.

RUESGA, S. M. y BICHARA, J. da S. *Modelos de desarrollo económico en América Latina – Desequilibrio externo y concentración de riqueza*. Madrid: Marcial Pons Ediciones Jurídicas y Sociales, S. A, 2005.

SANTOS, B. de S. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

TENÓRIO, F. G. (Ed) (2007). *Cidadania e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: FGV/ Unijuí

UNCTAD. (United Nations Conference on Trade and Development). *Informe sobre las inversiones en el mundo: Empresas transnacionales, producción agrícola y desarrollo*. NACIONES UNIDAS, Nueva York y Ginebra, 2009. (Versión online también disponible en francés e inglés).

UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) *World Investment Report 2011*. New York and Geneva, 2012.

URQUIDI, V. L. *Otro siglo perdido. Las políticas de desarrollo en América Latina (1930 – 2005)*. México: Fondo de Cultura Económico, 2005.

#### **Sitios de interés:**

[www.redmercosur.org.uy](http://www.redmercosur.org.uy) – Red MERCOSUR de Investigaciones Económicas.

[www.clacso.org.ar](http://www.clacso.org.ar) – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales

[www.rlc.fao.org](http://www.rlc.fao.org) – Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la alimentación. Oficina Regional para la América Latina y Caribe.

[www.fund-cenit.org.ar](http://www.fund-cenit.org.ar) - Fundación CENIT - Centro de Investigaciones para la transformación. (Hay trabajos de Daniel Chudnovsky).

[www.eclac.cl](http://www.eclac.cl) - Comisión Económica para América Latina y el Caribe.

[www.ibge.gov.br/mercosur/](http://www.ibge.gov.br/mercosur/) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br) (Periódicos).